

## CAPÍTULO 17

### Lc 17,1-10

#### Escândalo. Correção fraterna.

#### Poder da fé. Cumprir o dever com humildade

(Mt 18,6-7; 21-22; Mc 9,42; 11,23; Mt 17,20; 21,21)

(1) Depois, Jesus disse a seus discípulos:

- "Dada a corrupção da sociedade, é moralmente impossível que não se dêem escândalos, maus exemplos, como o caso dos fariseus que zombam de mim desprezando meus ensinamentos e criando obstáculo a que o povo creia na minha doutrina. Mas ai daquele que, pondo-se a serviço de satanás, os causar levando alguém a perder a fé em mim! (2) Seria preferível para ele ser lançado ao fundo do mar, com uma pedra de moinho atada ao pescoço, antes de fazer um destes humildes que me seguem descrever de mim. Vocês, portanto, tomem muito cuidado!

(3) Se um seu companheiro cometer uma falta grave contra você, chame a atenção dele fraternalmente sem manifestar aos outros o seu erro. E se ele se arrepender, perdoe-o. (4) E se ele ofender você sete vezes no dia, e outras tantas vezes o procurar dizendo: 'estou arrependido', você deve estar disposto a perdoar e reconciliar-se para que haja paz e nada de rancor".

(5) Os apóstolos, sentindo que as exigências de Jesus eram superiores à fraqueza humana, pediram-lhe:

- "Senhor, nós cremos, mas aumente-nos a fé, a nossa confiança inquebrantável em Deus".

(6) O Senhor, na sua resposta, exaltou o poder da fé, mostrando que com ela se podem cumprir os preceitos mais difíceis, e até fazer milagres. Disse-lhes, portanto:

- "Se vocês tiverem uma fé sólida como a força duma semente de mostarda, poderão dizer a essa amoreira: 'arranque-se daí e transplante-se no mar', e ela obedecerá.

(7) Quem de vocês, tendo um escravo arando a terra ou cuidando dos animais, lhe dirá, logo que voltar do campo: - 'venha pôr-se à mesa para comer'? (8) Como esse escravo é encarregado também do serviço da casa, não lhe dirá, ao contrário: - 'prepare-me antes o jantar, ponha seu avental e sirva-me até que eu tenha comido e bebido; depois você comerá e beberá por sua vez'? (9) Por acaso, o patrão sentir-se-á obrigado a agradecimentos especiais por ter o escravo feito o que lhe foi mandado bem de acordo com as obrigações dele? (10) Assim também seja com vocês: quando tiverem feito com exatidão tudo o que Deus quer, sem esperar outra recompensa que a de ter trabalhado para ele, digam humildemente: - 'Somos simples servos, cumprimos apenas as nossas obrigações'".

## Questionário

### 1 - *Que é escândalo?*

É palavra ou mau exemplo que leva alguém a pecar, a perder a fé ou a moral, que leva à ruína espiritual. Maior se toma o escândalo se a pessoa induzida ao mal for um inocente. Paulo, em Rm 14,13-21, manda o cristão evitar tudo que, embora não seja mau em si mesmo, possa tornar-se ocasião de escândalo.

### 7-9 - *Jesus está dando aqui norma de procedimento com os empregados?*

Não. Ele está apenas reproduzindo as condições de trabalho em vigor naquele tempo para com os escravos. O escravo era propriedade do patrão; não recebia paga. O diarista, pelo contrário, fazia contrato com o patrão para trabalhar só por determinado tempo, ficando sempre um homem livre. Jesus ensina outro comportamento e não pretende aprovar as condições sociais do seu tempo. Em Lc 12,37 diz que "o Senhor se cingirá de avental, colocará os servos fiéis à mesa, e, passando de um a outro, os servirá" com suas mãos. Em Lc 22,27 declara: eu, que sou o maior, "estou no meio de vós como quem serve". Em Jo 13,5 Jesus "lava os pés dos discípulos e enxuga-os com a toalha com que estava cingido". Sempre ensinou que "quem governa torne-se como aquele que serve" (Lc 22,26). Mas para nós também é verdade que pertencemos a Deus como servos, e que Deus não nos deve nada pelo cumprimento dos nossos deveres, embora assim mesmo ele nos dê gratuitamente em recompensa a felicidade eterna.

### 7-10 - *Qual o ensinamento dessa parábola?*

Jesus exorta-nos a não nos vangloriamos do bem que fazemos. Deixa claro que, depois de termos feito tudo o que Deus espera de nós, não temos motivo de gloriar-nos, como se tivéssemos feito algo de extraordinário. Convida-nos a pensar: "fiz apenas o que devia fazer; sou um simples servo igual aos outros".

### 10 - *Que sentido tem, em algumas traduções, o qualificativo "inúteis" referente aos servos?*

Esse qualificativo aparece um tanto inadequado ao contexto, porque nunca é inútil quem cumpre seus deveres bem. Caberia melhor dizer: "simples servos que, cumprindo seu dever, nada fazem de extraordinário".

## Lições de vida

3 - A correção fraterna e amigável é um direito e um dever que temos. Já o Lv 19,17 preceituava: - "Corrigirás o teu próximo para que não incorras em pecado por sua causa". O pecado seria omitir a correção, o que equivale a conivência.

4 - O dever do perdão não aceita limites, porque é assim que Deus age conosco, sempre pronto a perdoar. Os próprios cristãos devem resolver as dificuldades mútuas, os atritos, reconquistando para a comunidade o imão faltoso e restabelecendo a paz.

9 - A parábola do patrão e do escravo visava os fariseus que ensinavam uma moral utilitária fundada nos méritos. Pretendiam ter direito aos primeiros lugares no Reino dos Céus. Jesus quebra essa presunção e ensina que o homem não pode ter

pretensão alguma diante de Deus; ao contrário, deve dar-se por feliz em ser achado digno de colaborar com Deus na difusão do seu reino no mundo.

10 - Em sentido espiritual, tudo que fazemos de bem é por assistência do próprio Deus, que nos move a agir e nos ajuda com sua graça. Servir a Deus não é um favor que lhe prestamos, mas um dever que cumprimos, porque dependemos e precisamos muito mais de Deus, do que o empregado depende do patrão que o paga. S. Agostinho diz: "Não nos devemos ensoberbecer. Todo bem que temos recebemo-lo do nosso Autor. Se somos castigados, é por aquilo que nós próprios fazemos em nós. Se somos premiados, é por aquilo que ele faz em nós".

### Oração

**Senhor, que eu nunca me torne um obstáculo à fé de quem quer que seja. Que eu ame meu irmão a ponto de poder apontar-lhe seus erros em clima de correção fraterna. Que eu sinta o prazer de perdoar ofensas e mágoas. E quando eu tiver cumprido com exatidão meus deveres, tenha a humildade de dizer: "sou um servo de Deus como os outros, fiz apenas o que devia fazer". Que minha alegria neste mundo seja colaborar com Jesus na difusão do seu reino entre os homens, porque servir a Deus não é um favor que lhe prestamos, mas um dever que cumprimos. Assim seja.**

### Lc 17,11-19 Os dez leprosos. Ingratidão

<sup>(11)</sup> Enquanto seguia sua última viagem para Jerusalém (13,22), Jesus passava entre os limites de Samaria e Galiléia, para alcançar o vale do rio Jordão e descer pela Peréia até Jericó. Avizinhavam-se as festas da Páscoa. <sup>(12)</sup> Quando estava para entrar num povoado, vieram-lhe ao encontro dez leprosos, sendo nove judeus e um samaritano. Por lhes ser proibido aproximarem-se de pessoas sãs, pararam longe <sup>(13)</sup> e gritaram:

- "Jesus, mestre, tenha compaixão de nós!".

<sup>(14)</sup> Ele os viu e, para lhes pôr à prova a fé antes da cura, disse:

- "Vão logo e deixem os sacerdotes examiná-los para receberem deles o atestado da cura e poderem voltar à vida social".

Eles obedeceram imediatamente e partiram. E aconteceu que, enquanto iam, ficaram limpos da lepra. <sup>(15)</sup> Mas um deles, ao se ver curado, voltou atrás, glorificando a Deus aos gritos; <sup>(16)</sup> em sinal de profundo reconhecimento, lançou-se aos pés de Jesus com o rosto por terra, agradecendo-lhe efusivamente. Pois bem,

este era o samaritano, povo desprezado pelos israelitas porque eram uma mescla de judeus e assírios pagãos (2Rs 17,24).<sup>(17)</sup> Jesus tomou a palavra dizendo:

<sup>(18)</sup> "Não foram dez os curados? Onde estão os outros nove? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus senão este estrangeiro!?"

<sup>(19)</sup> E concluiu:

- "Levante-se. Vá para casa. Sua fé em Deus o curou da lepra e o tornou disponível à salvação".

## Lc 17,20-21 A vinda do Reino de Deus

<sup>(20)</sup> Os fariseus perguntaram a Jesus quando chegaria o almejado Reino de Deus, a era messiânica que resume as esperanças do futuro de Israel. Respondeu-lhes:

- "O Reino de Deus não virá com sinais cósmicos prodigiosos, com pompa e ostentação, como vocês imaginam.<sup>(21)</sup> Não se poderá dizer: 'ei-lo aqui, limitado a este lugar' ou 'ei-lo aí, nessa região'. Porque o Reino do Messias é principalmente espiritual. Com a pregação do Evangelho ele já está no meio de vocês, naqueles que em qualquer lugar o acolhem de todo o coração e lhe seguem as diretrizes".

### Questionário

12a - *Por que pararam longe os leprosos?*

A lei do Lv 13,45-46 e Nm 5,2 proibia aos leprosos aproximarem-se das pessoas sãs, para evitar o contágio da doença que era incurável.

12b - *Qual era a condição dos leprosos?*

Eram excluídos da família e da sociedade. Essa doença era vista como um castigo de Deus. Era-lhes permitido entrar em pequenos povoados, não em cidades muradas. Viviam agrupados em cavernas até morrerem apodrecendo. Os familiares ou pessoas caridosas levavam-lhes alimento com o máximo cuidado para evitar o contágio. Quando alguém se aproximava de algum deles por acaso, o leproso devia gritar - "sou impuro", para que a pessoa sã se afastasse.

14 - *Por que Jesus os mandou aos sacerdotes?*

Era sempre um sacerdote que examinava o ex-leproso e podia dar-lhe o atestado de cura para reintegrá-lo na sociedade, conforme Lv 14,1-32. Jesus usa o plural "sacerdotes" porque os nove judeus iriam a um sacerdote judeu, e o samaritano a um sacerdote samaritano do monte Garizim.

20a - *Que tipo de Reino Messiânico esperavam os judeus?*

Ensinavam e esperavam um reino político, terreno, imaginando que o Messias seria um outro Davi ou Salomão, circundado de magnificência e pompa. Nada disso notando em Jesus, não o aceitaram como o Messias. Sabemos, pelo contrário, que

o Reino do Messias é principalmente espiritual, pois ele deve reinar no coração dos que o amam e lhe seguem os passos.

20b - *Quando se iniciou e quando se estabeleceu o Reino de Deus ou Reino Messiânico no mundo?*

Em Jesus tornou-se presente o Reino de Deus (11,20), iniciado na sua Encarnação e estabelecido com a vinda do Espírito Santo em Pentecostes.

### **Lições de vida**

14 - Jesus não atendeu imediatamente ao pedido de cura dos leprosos. Exigiu ação e tempo. Para lhes provar a fé, mandou que se apresentassem a um sacerdote. Também hoje Deus muitas vezes demora em atender-nos. É um teste para a nossa confiança. Se desanimarmos de continuar pedindo, é sinal de fraqueza na fé verdadeira.

Também os cristãos são enviados a algum sacerdote a quem Jesus disse: - "àqueles a quem perdoardes os pecados, ser-lhes-ão perdoados" (Jo 20,23), dando-lhes o poder de purificar da lepra do pecado os que se reconhecem culpados.

16 - Estranhamos um samaritano no meio de israelitas, quando sabemos que não se davam. É que o infortúnio comum aproxima os homens e os faz esquecer hostilidades nacionais e religiosas.

17 - Uma das poucas queixas de Jesus é a da ingratidão. Até Deus é sensível à gratidão. Somos inclinados a prestar mais favores a quem sabe agradecer. Também Deus é assim. "Meu Deus, eu vos agradeço" é oração que não deve cessar em nossos lábios pelos inúmeros benefícios que Deus nos outorga a cada hora. Você é capaz de contar quantos são? Os nove leprosos judeus não agradeceram porque, como pertencentes ao povo de Deus, julgavam-se merecedores da graça recebida. No samaritano encontramos os sentimentos de gratidão, de louvor, com a consciência de que a cura foi uma graça imerecida, só explicável pela misericórdia de Deus.

### **Oração**

**Senhor, o mundo está coberto da lepra do pecado. Só o Senhor pode curá-lo. E o fará se antes o homem se voltar para Deus suplicando misericórdia e perdão. Como o samaritano, quero agradecer por todas as vezes que fui limpo de manchas, e pelos inúmeros benefícios recebidos a toda hora, a todo instante. Quero abrir-me para que o Reino de Deus tome todo o meu coração e se irradie em minha vida. Amém.**

**Lc 17,22-37**  
**A volta de Cristo**  
(Mt 24,23-28; 36-41)

<sup>(22)</sup> Então Jesus disse a seus discípulos:

- "Virá tempo em que vocês, no meio de sofrimentos, desejarão ardentemente ver o Messias chegar, ao menos por um dia, para julgar os maus. Mas não verão porque a Igreja deve ser perseguida e hostilizada por todos. <sup>(23)</sup> E vocês ouvirão dizer: - 'Ei-lo aqui! Ei-lo aí'. Não acreditem, não saiam para procurá-lo nem sigam esses impostores. <sup>(24)</sup> De fato, a vinda final do Messias como juiz será evidente e imprevista como um relâmpago que improvisadamente brilha aos olhos de todos de uma extremidade a outra do céu. <sup>(25)</sup> Mas antes de ser glorificado, o Messias necessita passar por muitos sofrimentos e ser rejeitado até a morte por este povo de hoje. <sup>(26)</sup> No retomo final do Messias, que não será tão breve como vocês desejam, acontecerá como nos dias de Noé. <sup>(27)</sup> Os homens se deixaram absorver inteiramente pelos cuidados terrenos: comiam e bebiam despreocupados, casavam e davam-se em casamento até o dia em que Noé entrou na arca. Então veio o dilúvio e os fez perecer todos. <sup>(28)</sup> O mesmo aconteceu no tempo de Lot: os homens comiam, bebiam, compravam, vendiam, plantavam e construía. <sup>(29)</sup> Mas no dia em que Lot abandonou Sodoma, uma chuva de fogo e enxofre caiu sobre a cidade eliminando a todos. <sup>(30)</sup> Assim acontecerá no dia em que voltar o Messias em sua glória. <sup>(31)</sup> Na destruição de Jerusalém, como na minha volta final, quem estiver no terraço em cima da casa, e tiver coisas indispensáveis guardadas lá dentro, fuja sem descer para levá-las. Igualmente quem estiver trabalhando na lavoura, não adianta voltar para casa, porque a única coisa importante naquele dia será o Senhor que vem. <sup>(32)</sup> Lembrem-se da mulher de Lot, a qual, por querer voltar atrás, morreu num instante (Gn 19,26). <sup>(33)</sup> Quem procurar viver só cuidando de sua vida presente irá perdê-la; e quem puser em segundo lugar a vida presente em função da futura irá salvá-la! <sup>(34)</sup> Eu lhes garanto que naquela ocasião obscura duas pessoas que estarão dormindo na mesma cama poderão ter destino diferente: uma será salva, a outra não. <sup>(35)</sup> Duas mulheres que estarão moendo juntas poderão ter destino diferente: uma será salva, a outra não".

<sup>(36)</sup> Os discípulos, curiosos, perguntaram a Jesus:

- "Onde acontecerá tudo isso, Senhor?".

<sup>(37)</sup> Jesus respondeu-lhes:

- "Não importa saber o lugar nem a hora, que será imprevisível. Basta lembrar o provérbio popular: 'onde estiver o cadáver, aí se juntarão as aves de rapina'. Quer dizer: como as aves de rapina por impulso instintivo se juntam onde estão os cadáveres, assim também os homens se chegarão como por instinto em torno do Senhor, para o julgamento final".

## Questionário

22 - *Que são os dias do Filho do Homem ou Messias?*

São o tempo da Glorificação do Messias, isto é, sua vitória sobre a morte, sua ressurreição, sua vinda gloriosa para o julgamento final e seu reinado eterno (Dn 7,13-14). Os seguidores de Jesus viverão desejando ansiosamente os dias do Filho do Homem para terem força e consolação em suas tribulações que medeiam entre a ascensão de Jesus e sua parusia ou volta gloriosa. Essa esperança reanima-os a viver entre a realização iniciada com a vinda de Jesus ao mundo, e a sua consumação.

24 - *Que significa a comparação com o relâmpago?*

Do relâmpago não é necessário que alguém diga: "-venham vê-lo, ele está aqui", porque aparece a todos no mesmo instante e os clareia fortemente. Assim a vinda final do Filho do Homem aparecerá ao mundo todo como o fulgor do relâmpago, sem necessidade que nos chamem para vê-lo; não ficará despercebido e duvidoso.

32 - *Que aconteceu à mulher de Lot?*

Segundo Gn 19,26, "a mulher de Lot, tendo voltado para trás, transformou-se numa coluna de sal", num monumento de "alma incrédula" (Sb 10,7).

34 - *Que quer dizer "um será arrebatado e outro deixado"?*

Um será arrebatado para o Senhor, isto é, será salvo, conforme 1Ts 4,16-17; outro será deixado ou abandonado à perdição porque viveu sem Deus.

37 - *Que sentido tem esse provérbio no contexto?*

A pergunta do versículo anterior "onde se dará isso?" é curiosa e superficial: desvia do essencial. O importante é interessar-se pela conversão e pela libertação do pecado. Jesus responde com um provérbio popular: como por instinto as aves de rapina se ajuntam em torno dos cadáveres, assim não é preciso saber o lugar desse acontecimento final, porque todos os homens serão atraídos ao julgamento como por uma força instintiva, sem precisar dizer-lhes onde. O importante é viver preparado.

## Lições de vida

31 - E necessário viver com o coração não-presos aos bens terrenos, e estar pronto a abandoná-los quando se trata de comparecer diante do julgamento. Que não vivamos de tal modo absorvidos com as coisas da terra, a ponto de descuidarmos das da eternidade. Tudo perderá o valor, quando o valor único se manifestar. Com a morte deixaremos os poucos bens que temos, para receber, em troca, tudo!

34-35 - Os laços de parentesco e de amizade não garantirão a mesma sorte no quadro final da vida.

## Oração

**Senhor, conceda-me a graça de colocar em 2º lugar tudo o que é da vida presente, para dar a primazia do Reino de Deus no coração. Que eu me empenhe não por saber quando virá o Senhor para o ajuste de contas, mas por viver tão unido a Deus, que sempre esteja tranqüilamente preparado para o julgamento final. Sei que na passagem para a outra vida receberei mais do que dei de mim na terra. Despoje-me, Senhor, do afeto desordenado aos bens do mundo, para que eu não me torne escravo da matéria. Amém.**



## CAPÍTULO 18

### Lc 18,1-8

#### Oração confiante. A viúva persistente

(Cf. 11,5-8)

<sup>(1)</sup> Contou-lhes ainda uma parábola para inculcar a necessidade de orar sempre e confiantemente, em qualquer circunstância, por difícil que seja, sem jamais desanimar (Rm 1,10; 12,12; 1Ts 5,17).

<sup>(2)</sup> - "Havia numa cidade um juiz cético, que exercia sua função a seu arbítrio e sem consciência; ele não ligava para Deus nem tinha consideração para com os homens.

<sup>(3)</sup> Nessa mesma cidade vivia uma viúva que, malgrado as contínuas repulsas que recebia, não se cansava de voltar a ele pedindo: - 'faça-me justiça na questão que tenho contra o adversário que quer tirar-me os bens'. <sup>(4)</sup> Por muito tempo ele não a atendeu. Mas afinal pôs-se a refletir: - 'embora eu não ligue para Deus nem para os homens, <sup>(5)</sup> como essa viúva já está me irritando, vou defender seus direitos para que ela não venha por fim a me esgotar a paciência'".

<sup>(6)</sup> E o Senhor acrescentou:

- "Escutem bem o que disse aquele juiz desonesto. <sup>(7)</sup> E Deus, que é bom por natureza e não se cansa, não atenderá aos pedidos de seus eleitos perseguidos, que perseveram clamando a ele dia e noite, mesmo que os faça esperar? <sup>(8)</sup> Digo-lhes que ele fará justiça, ouvindo-os no momento oportuno. Mas quando eu, o Filho do Homem, voltar na manifestação final, encontrarei sobre a terra a fé viva que torna perseverante a oração? (Mt 24,12 e 24; 2 Ts 2,3-4)".

### Questionário

1 - *Jesus quer que fiquemos dizendo orações ininterruptamente?*

Não se trata de só dizer orações. O que aqui se inculca é a necessidade de estamos sempre em sintonia com Deus; viver em atitude de oração, voltados para Deus, como as pessoas que, por se amarem, pensam freqüentemente uma na outra, sem esforço, por um impulso instintivo do coração. Quem pensa sempre em Deus fala-lhe no pensamento, e com naturalidade lhe diz uma palavra. Este vive em atitude de oração, ora sempre.

5 - *O juiz temia uma agressão física da viúva?*

No original grego, a palavra em questão, literalmente, traduz-se por "esbofetear". Mas bons comentaristas preferem o sentido figurado: "deixar doido", "esgotar a paciência".

## Lições de vida

3 - A mulher não se cansou de insistir com seu pedido ao juiz. Geralmente, entre pessoas humanas, quando recebemos uma negativa, não voltamos mais a pedir, e até nos indispomos contra o outro. E há quem faça o mesmo com Deus. Aqui Jesus está ensinando a persistência na oração. A perseverança nos pedidos revela firmeza de fé, confiança em Deus e certeza de ser atendido. O desânimo é próprio de quem pouco crê. Quanto mais a pessoa ora, mais se liga a Deus e cresce na fé. Quem reza, sempre recebe alguma graça, embora possa não ser exatamente aquilo que esperava. Deus muitas vezes deixa seus eleitos em aparente abandono com seu prolongado silêncio. Então a fé só se alimenta por contínua oração (Eclo 35,20-22).

- O juiz só fez justiça para se ver livre das importunações e não por amor ao direito. Não aconteça o mesmo conosco.

8 - "Mas o Filho do Homem, quando vier, encontrará a fé sobre a terra?"

Muitos não perseveraram na oração. Sem oração não conservarão a fé. Quando Jesus voltar no fim dos tempos, "por se multiplicar a iniquidade, resfriará a caridade (= a vida de fé) da maioria" (Mt 24,12). "Como aconteceu nos tempos de Noé... e nos tempos de Lot: todos comiam e bebiam, compravam e vendiam, plantavam e construía... Veio do céu fogo com enxofre e destruiu a todos, assim acontecerá no dia em que o Filho do Homem se manifestar" (Lc 17,26-30). A maioria dos homens se deixará absorver por interesses terrenos sufocando a fé. É o que São Paulo denomina "apostasia" provocada pelo "adversário que se apresenta como se fosse Deus" (2Ts 2,3-4). Contra isso Jesus nos admoesta a mantermo-nos perseverantes na fé e na oração no meio de um mundo caído na matéria.

## Oração

**Senhor, eu não sei rezar bem, e, além disso, rezo pouco. Quase só me limito a pedir favores em benefício meu e dos meus. Às vezes, agradeço. Paro pouco para louvar e adorar. Nem sei contemplar. Senhor, dai-me o dom da oração persistente e confiante. Fazei-me sentir a necessidade de recorrer a vós como criança que não consegue viver sem seus pais. Assim estarei sempre com o coração voltado para vós, que, bem sei, nunca deixais de me olhar. Amém.**

**Lc 18,9-14**  
**O fariseu e o publicano. Oração humilde**

<sup>(9)</sup> Depois de ensinar que a oração deve ser perseverante, Jesus mostra que ela deve ser também humilde. Contou então esta parábola ou exemplo, visando os fariseus que se julgavam perfeitos e por isso desprezavam os outros como pecadores:

<sup>(10)</sup> "Dois homens subiram ao templo de Jerusalém no monte Mória para rezar. Um deles era do partido dos fariseus, muito considerados na sociedade. O outro, um cobrador de impostos, desprezado pela opinião pública como pecador por profissão.

<sup>(11)</sup> O fariseu, de pé com ostentação, bem na frente para ser visto (Mt 6,5), orava interiormente deste modo, só se vangloriando: 'eu lhe agradeço, meu Deus, porque não sou como os outros homens, ladrões, injustos, adúlteros, nem como esse pecador que está aí atrás. <sup>(12)</sup> Além de estar livre desses vícios, pratico as virtudes: jejuo duas vezes por semana, muito além do que a Lei preceitua (Lv 16,29), e ofereço ao culto divino não só o que manda a Lei, mas a décima parte de tudo o que ganho!'. <sup>(13)</sup> O publicano, permanecendo no fundo do templo, não ousava aproximar-se do altar dos holocaustos onde se adora a majestade de Deus; nem se atrevia a levantar os olhos para o céu; mas, de tão arrependido de seus pecados, batia no peito, orando assim: 'meu Deus, tenha pena de mim, pecador!'. <sup>(14)</sup> Eu afirmo a vocês que este último voltou para casa em paz com Deus, perdoado e justificado; e o primeiro, que julgava não necessitar de arrependimento, voltou com seu pecado de soberba. Pois todo aquele que se exalta confiando só em sua auto-suficiência será humilhado; e quem se humilha reconhecendo sua insuficiência será exaltado por Deus".

### Questionário

10a - *Que é oração?*

Orar é dirigir-se a Deus com fé e amor para lhe prestar homenagem adorando, agradecendo, louvando, meditando, pedindo perdão ou implorando um favor.

10b - *Por que diz "subiram ao templo" em vez de simplesmente "foram"?*

O templo de Jerusalém, construído sobre o monte Mória, ficava mais alto que a cidade.

11 - *Qual era a posição dos judeus em oração?*

Rezavam normalmente de pé (Mc 11,25), com os braços erguidos e as mãos abertas para cima em atitude de pedintes diante do Senhor.

12a - *Qual era o jejum preceituado aos judeus?*

O único jejum prescrito era o do Lv 16,29: "jejuareis no dia dez do sétimo mês". O 7º mês chamava-se "tisri", entre setembro e outubro. Era o jejum da expiação para se purificarem dos pecados. Acompanhavam-no obras de justiça e misericórdia. Ia do pôr-do-sol do dia 9 ao pôr-do-sol do dia 10. O pôr-do-sol

começava quando já se pudessem ver ao menos três estrelas. Era proibido comer, beber, ungir-se, usar o sexo. Com o tempo entraram em uso outros jejuns para atrair a benevolência de Deus: em calamidades públicas, por pecados generalizados, antes de iniciar uma guerra, pela morte do rei, por um voto... O Sinédrio impunha três dias de jejum quando tardasse a chuva. Moisés (Ex 24,18), Elias (1Rs 19,8) e Jesus (Mt 4,2) fizeram jejuns especiais de 40 dias; provavelmente não seriam de abstinência completa de todo alimento. Jesus quer um jejum alegre (Mt 6,16-18). Os fariseus mais observantes jejuavam espontaneamente às segundas e quintas-feiras em memória do começo e do fim do jejum de Moisés no Sinai, para expiar os pecados graves do povo. Os profetas ergueram a voz contra a falta de condições de um jejum agradável a Deus. E que muitos o faziam por ostentação, vazio de arrependimento, de oração e de obras de misericórdia. Aos primeiros cristãos o jejum era habitual (At 13,2; 14,23; 1Cor 9,27; 2Cor 6,5 e 11,27).

12b - *Qual era a lei do dízimo?*

Os judeus deviam dar para os trabalhos do culto, com exceção do ano sabático, a décima parte do que colhiam de trigo, vinho, óleo, frutas e o décimo animal das crias de vacas, cabras e ovelhas (Lv 27,30-32). No ano sabático (cada sete anos) deixavam inexploradas as culturas da terra em favor dos pobres. Quem comprava estava isento do dízimo. Os destinatários eram os levitas (Lv 18,20-21), auxiliares do culto no templo de Jerusalém. Os levitas passavam, por sua vez, a décima parte desses dízimos ao sumo sacerdote em benefício dos outros sacerdotes. Os fariseus estenderam a obrigação do dízimo também às hortaliças, às ervas do jardim e a tudo o que a terra produz. Podia-se dar o valor em dinheiro correspondente, com o acréscimo do quinto do valor. O fundamento dessa prática é que Deus é o verdadeiro dono da terra e de tudo o que ela produz, e o homem é o usufrutuário. Não se confunde o dízimo com os primeiros frutos de cada colheita, as primícias (Ex 23,19).

### **Lições de vida**

10 - A oração feita no templo era considerada de especial eficácia, por ser o templo, de maneira particular, o lugar da presença de Deus, por isso chamado Casa de Deus. Ir ao templo era pôr-se na presença de Deus. Também nossas igrejas são lugares privilegiados de oração, onde os cristãos se reúnem para ouvir e falar com Deus.

13 - Na atitude de oração do publicano aprendemos as três condições necessárias num verdadeiro penitente: 1) o sentimento da própria indignidade ("não levantava os olhos"); 2) um vivo arrependimento de seus erros ("batia no peito"); e 3) a total confiança na misericórdia de Deus ("tenha pena de mim"). Batiam no peito porque é a sede do coração, do qual vem todo pecado (Mc 7,21).

14 - O que importa não é o que a sociedade pensa de mim, e sim o que Deus pensa. Essa parábola mostra que muitas vezes uma pessoa aparentemente de pouco valor vale mais do que eu diante de Deus. O fariseu considerou-se justo porque cumpria minuciosamente as obras da Lei; mas o fazia como auto-suficiente e presunçoso, sem amor a Deus e aos homens. O publicano vê-se despojado de méritos, mas crê

(fé) na misericórdia de Deus, de quem tudo espera. Deus me aprecia quando reconheço meus erros e sei pedir perdão.

### Oração

**Ensine-me a orar com simplicidade, Senhor. A orar com sentimento da própria indignidade e da carência de méritos. Orar com sincero arrependimento das faltas cometidas. E principalmente orar com total confiança no coração paterno de Deus, de quem tudo se espera. Que, além da oração propriamente dita, eu cultive o espírito de oração, que transforma em louvor de Deus as mais corriqueiras atividades do dia. Amém.**

#### Lc 18,15-17

#### Crianças

(Mt 19,13-15; Mc 10,13-16)

<sup>(15)</sup> Algumas pessoas também lhe traziam suas crianças para que ele lhes impusesse as mãos, abençoando-as. Vendo isso, os discípulos, impacientados, procuravam impedir que se aproximassem. <sup>(16)</sup> Jesus, pelo contrário, mostrando sua afeição por elas, chamou as crianças perto de si, e disse:

- "Deixem que as crianças venham a mim, e não as impeçam, porque o Reino de Deus é dos que se assemelham a elas. <sup>(17)</sup> Lembrem-se disto: quem não receber com a simplicidade e a abertura de uma criança o Reino de Deus que estou implantando com o evangelho, dele não participará".

### Questionário

17 - *Quais as qualidades infantis necessárias para pertencer ao Reino de Deus?*

Jesus nos manda aprender das crianças o amor filial sem medida, a simplicidade, a humildade, a necessidade de auxílio, a abertura, a confiança no outro do qual dependemos. O presunçoso não sente necessidade de pedir. Aceitar o Reino de Deus como criança é viver inteiramente dependente e necessitado de Deus, sem preconceitos nem cálculos. A criança adota naturalmente o modo de viver de seus pais: é receptiva e ama com ternura filial. Nela, a natureza humana é pura, ainda não contaminada pelo mal. Assim Cristo nos quer diante dele.

### Lições de vida

15 - Quem pede a bênção reconhece sua insuficiência, submete-se ao outro, não se basta a si mesmo e por isso suplica. A bênção usada no Antigo Testamento, ditada por Deus, é esta: "O Senhor te abençoe e te guarde. O Senhor faça brilhar sobre ti a

sua face e te seja favorável. O Senhor dirija para ti o seu rosto e te dê a paz!" (Nm 6,24-26).

### Oração

**Jesus, o Senhor nos manda aprender das crianças como acolher no coração o Reino de Deus. Os adultos somos complicados. Conceda-nos a simplicidade da criança, sua pureza de intenções, sua transparência, sua humildade, sua facilidade de esquecer mágoas, sua abertura, sua ilimitada confiança nos pais. Como a criança se mostra sempre necessitada dos outros de quem depende, que eu também viva em tudo necessitado de Deus. Como a criança faz tudo o que vê nos pais, que eu também adote o modo de ser do Senhor, Jesus. E isso me basta. Amém.**

#### Lc 18,18-30

#### **Um rico. Desprendimento** (Mt 19,16-30; Mc 10,17-31)

<sup>(18)</sup> Certo homem de elevada posição social perguntou a Jesus:

- "Bom Mestre, que obra boa devo fazer para garantir a posse da vida eterna?".

<sup>(19)</sup> Jesus respondeu-lhe:

- "Por que você me chama de 'bom' se sabemos que somente Deus é bom e mais ninguém? Pois todos os homens são pecadores. Talvez você me considere Deus?"

<sup>(20)</sup> Respondendo à sua pergunta, você conhece os mandamentos que conduzem à vida eterna quem os pratica: 'não cometer adultério, não matar, não roubar, não testemunhar falso contra alguém, honrar pai e mãe...".

<sup>(21)</sup> O homem ingenuamente disse:

- "Tudo isso eu tenho observado desde jovenzinho, mas sinto que falta alguma coisa".

<sup>(22)</sup> Ouvindo essas palavras, Jesus apontou-lhe um caminho muito além das prescrições da Lei:

- "Uma só coisa lhe falta. Dispõe de tudo o que você possui, distribua aos pobres em obras de caridade, e você não perderá nada, porque em virtude disso terá um rico tesouro no céu. Depois desse despojamento, venha acompanhar-me para sempre como discípulo".

<sup>(23)</sup> O homem, porém, ouviu desapontado essas palavras e ficou muito triste, porque estava demais apegado à sua grande riqueza. <sup>(24)</sup> Vendo-o assim entristecido, Jesus comentou:

- "Como é difícil aos que têm riquezas abraçar o Reino de Deus! <sup>(25)</sup> É mais fácil um camelo passar pelo buraco de uma agulha do que um homem com o coração tomado pela riqueza entrar no Reino de Deus, que exige o desapego dos bens materiais".

<sup>(26)</sup> Os ouvintes, sabendo que mesmo os não-ricos amam excessivamente a riqueza, perguntaram, preocupados:

- "Então quem poderá salvar-se?!". <sup>(27)</sup> Jesus os tranqüilizou respondendo:

- "O que é impossível aos homens torna-se possível com a graça de Deus".

<sup>(28)</sup> Interveio Pedro, em nome dos companheiros:

- "Mestre, nós fizemos o que esse rico não teve coragem de aceitar: deixamos tudo, nossos bens, nossa profissão e até a família para seguir o Senhor!".

<sup>(29)</sup> E Jesus prometeu:

- "Eu lhes asseguro: quem, seguindo os conselhos evangélicos, deixar casa ou pais ou irmãos ou renunciar a ter mulher e filhos para estar inteiramente a serviço do Reino de Deus <sup>(30)</sup> receberá em troca muito mais nesta vida, principalmente em bens espirituais, e no mundo que há de vir, a vida eterna!".

## Questionário

20a - *Jesus citou mandamentos do Antigo Testamento. Onde se encontram?*

Em Ex 20,12-16; Dt, 5,6-21.

20b - *Jesus não citou os três primeiros mandamentos referentes diretamente a Deus. Por que os teria omitido?*

Jesus percebeu que aquele homem empenhava-se seriamente nos deveres diretos com Deus para salvar a si próprio, sem preocupação com o bem que tinha condições de fazer ao próximo. Então lhe deu a entender uma grande verdade: o caminho para chegar a Deus passa pelo próximo.

24 - *E má a riqueza?*

Os bens da terra são sempre bens e não um mal por si mesmos. Quando o homem concentra toda sua atenção em tê-los ou cobijá-los, esses bens terrenos convertem-se em ídolo e em sério obstáculo para a prática do Evangelho, porque se tornam absolutos. "Não podemos servir a Deus e ao dinheiro" (Lc 16,13) (Puebla 493). Quem só se preocupa com os bens da terra não tem tempo nem disposição para se empenhar na implantação do Reino de Deus no mundo. Está com o coração dividido entre Deus e as posses. Esse indivíduo do Evangelho não observava os mandamentos de todo o seu coração, não amava a Deus e ao próximo sem reservas. É melhor não possuir bens do que amá-los mais do que a Deus. Há ricos cujo coração não é dominado pelo dinheiro e que sabem usá-lo não de maneira egoísta, mas em função social. Para estes, a riqueza é um bem. A resposta de Jesus no v. 27 mostra que, com a graça de Deus, as pessoas abastadas podem livrar-se da obsessão da riqueza e transformar-se em colaboradores da Providência Divina. Lázaro, Marta e Maria tinham muitos bens, e não receberam de Jesus o

convite de vendê-los. Bastou-lhes o desapego equilibrado para abraçarem o Evangelho. A renúncia total não é uma lei para todos. Mas de todos se exige que ponham Deus acima de qualquer valor terreno: "buscai primeiro o Reino de Deus..." (Lc 12,31).

2 - *Alguns autores em vez de "camelo" traduzem "corda". Você tem algo a dizer?*

Camelo é a tradução tradicional. Mas observe-se que o original grego "kámelos" (camelo) é quase idêntico a "kámilos" (corda), notando ainda que o "e" pronuncia-se como "i". Então, a tradução "corda" é admissível sem que a frase perca o sentido.

### Lições de vida

19 - Jesus deixou entrever que era bom por ser Deus, a bondade essencial. Tudo que é bom neste mundo e toda bondade natural das pessoas derivam de Deus; são uma pequenina manifestação da Bondade Original, da qual participamos em proporções diversas.

22 - As obras de caridade constituem um capital cujos juros o homem começa a usufruir desde este mundo e que fica depositado em seu favor no banco da eternidade. A renúncia por amor torna o homem livre para seguir Jesus mais de perto na propagação do Evangelho, o Reino de Deus.

29 - A pobreza voluntária, afetiva e efetiva, com o celibato (Mt 19,10-11) e a obediência (Mt 16,24), são os conselhos evangélicos de que fazem voto os que abraçam a vida consagrada em Ordens ou Congregações religiosas. Cada renúncia feita por Deus provoca da parte dele um dom de maior valor. Jesus apresentou dois caminhos: o dos preceitos para todos, e, para os vocacionados, o da livre renúncia dos bens terrenos numa entrega total à causa do Evangelho.

### Oração

**Senhor, eu bem sei que para possuir a vida eterna requer-se a prática fiel dos dez mandamentos, dos quais os três primeiros são amar a Deus sobre todas as coisas, e os últimos sete significam amar ao próximo como a si mesmo. Mas reconheço que muitas vezes coloquei os bens materiais em 1º lugar nos meus interesses, buscando-os mais do que o amor de Deus e do próximo. Peço a graça de ver meus bens passageiros como valores relativos e de sempre buscar primeiro o Reino de Deus e sua justiça, certo de que tudo o mais virá por acréscimo. E aos que o Senhor chamou para uma vida de renúncia até de uma família, que sejam exemplo de desprendimento evangélico para uma inteira doação à causa do Reino de Deus entre os homens. Amém.**



**Lc 18,31-34**  
**3º anúncio da Paixão**  
(Mt 20,17-19; Mc 10,32-34)

<sup>(31)</sup> Jesus chamou à parte seus 12 apóstolos para os instruir pela terceira vez sobre sua Paixão e Ressurreição de maneira mais clara. Disse-lhes:

- "Estamos subindo do vale do Jordão para Jerusalém, onde vai acontecer tudo o que escreveram os profetas a respeito de minha pessoa, o Filho do Homem. <sup>(32)</sup> Sim, serei entregue para sumo escárnio nas mãos de pagãos estrangeiros, serei desprezado, insultado, cuspido <sup>(33)</sup> e depois de me açoitarem me darão a morte. Mas ao terceiro dia ressuscitarei!".

<sup>(34)</sup> Os apóstolos, porém, com a mente ofuscada pelos preconceitos em voga, nada entenderam porque julgavam inconcebível terminar em fracasso a vida do Messias e Filho de Deus, muito mais por pensarem estar iminente o reinado glorioso dele na terra. Por isso essa profecia de Jesus era-lhes um enigma: não compreendiam o que ele estava anunciando.

### Questionário

31 - *Cite o que escreveu algum profeta sobre a Paixão de Jesus.*

Todo o salmo 22(21) de Davi é uma visão profética dos sofrimentos do Messias. Por exemplo, no versículo 2 temos: "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonastes?!", a 4ª palavra de Jesus crucificado; no v. 17: "transpassaram minhas mãos e meus pés"; no v. 19: "repartem entre si as minhas vestes e lançam sorte sobre a minha túnica". Outros profetas: Is 1,6; 53 todo; Dn 9,26; Zac 11,12; 12,10 etc.

32-33 - *É a terceira vez que Jesus anuncia sua Paixão e Ressurreição. Onde se acham as duas primeiras?*

Em 9,22 e 9,44. Há também um aceno em 17,25. Nos outros evangelistas: Mt 16,21-23; 17,22-23; 20,17-19; Mc 8,31-33; 9,30-32; 10,32-34.

34 - *O que aqui inibiu o entendimento dos apóstolos?*

A idéia formada de que Jesus, reconhecido por eles como Messias e Filho de Deus, pudesse acabar num fracasso, muito mais por considerarem iminente o seu reinado glorioso na terra. Não conseguem compreender a necessidade do sofrimento no processo da salvação dos homens. Aliás, a Cruz do Senhor continuou sendo "um escândalo para os judeus e uma loucura para os pagãos, mas para nós... é a sabedoria de Deus" (1Cor 1,23-24), que faz o inconcebível.

### Lições de vida

32-33 - A predição dos sofrimentos e da morte de Jesus é uma séria instrução: aceitar Jesus Cristo é segui-lo no caminho do calvário para ter direito à glória da ressurreição. A Paixão e a Morte de Jesus não são um infortúnio imprevisto. Jesus

vai à Cruz por plena consciência de aceitar com amor a consequência necessária do estado de pecado da humanidade para a redimir. A morte de Jesus foi provocada pelo homem, mas Deus, "segundo os desígnios de sua presciência" (At 2,23), inseriu-a no plano da salvação. Ela foi para os seus seguidores uma grande decepção, e, para seus inimigos, um acontecimento definitivo que reduziu a zero o fenômeno Jesus. Mas o aniquilamento para Jesus é um começo: o termo não é a morte, e sim a vitória sobre a morte, pela ressurreição. O homem, para chegar à plenitude da vida, deve trilhar esse caminho.

### Oração

**Divino Espírito Santo, iluminaí nosso entendimento com um raio de vossa luz, porque sem essa ajuda não somos capazes de compreender que aceitar Jesus implica o seguimento de seus passos pelos caminhos da vida, até mesmo no calvário, e que a cruz e a morte não põem fim ao homem, mas o introduzem na plenitude da vida e da felicidade. Senhor Jesus, a serenidade com que o Senhor fala de sua morte torturante dá a impressão de que o Senhor caminha para a sua glorificação. Compreendo. É que o Senhor não olha para seus tormentos, mas só vê o fruto de suas dores: a nossa salvação. Obrigado, Senhor.**

#### Lc 18,35-43

#### O cego de Jericó

(Mt 20,29-34; Mc 10,46-52)

<sup>(35)</sup> Quando ele, vindo da Peréia, aproximava-se de Jericó, achava-se um mendigo, cego, pedindo esmola sentado à beira da estrada. <sup>(36)</sup> Este, ouvindo a algazarra da multidão que passava, perguntou o que era.

<sup>(37)</sup> "É Jesus de Nazaré que está passando", informaram-no.

<sup>(38)</sup> Imediatamente, reconhecendo em Jesus o Messias, ele se pôs a gritar, cheio de confiança:

- "Jesus, Filho de Davi, tenha pena de mim!".

<sup>(39)</sup> Os que iam à frente repreendiam-no para que se calasse e não incomodasse o Mestre. Ele, porém, sem lhes dar atenção, gritava mais forte:

- "Filho de Davi, tenha pena de mim!".

<sup>(40)</sup> Jesus parou e mandou trazê-lo. Quando ele chegou perto, perguntou-lhe:

<sup>(41)</sup> "Que quer que eu faça por você?".

- "Senhor, que eu veja!", respondeu ele.

<sup>(42)</sup> Jesus então, com toda bondade, lhe disse:

- "Pois veja! Você está curado porque teve fé em mim. E a fé é o marco inicial para o meu seguimento!".

<sup>(43)</sup> No mesmo instante ele começou a ver e, unindo-se aos seguidores de Jesus, o acompanhava, agradecendo e louvando a Deus efusivamente. Todo o povo que presenciou o milagre também glorificava a Deus.

## Questionário

35a - *Um cego. Qual o seu nome?*

Marcos 10,46 o chama Bartimeu, como era conhecido popularmente por ser filho de Timeu.

35b - *Esse episódio, em Lc, Mt 20,29-34 e Mc 10,46-52, deixa duas dúvidas. Marcos e Lucas falam de um cego. Mateus, de dois. Mateus e Marcos colocam o encontro do cego à saída de Jericó, enquanto Lucas diz à entrada. Tente uma explicação.*

Deviam ser dois os cegos. Mas Marcos e Lucas só nos lembram aquele que ficou muito conhecido entre os cristãos do tempo e mais célebre, Bartimeu.

Quanto ao lugar, alguns exegetas opinam que Jesus encontrou o cego ao entrar na cidade, mas para lhe provar a fé, como fizera aos dez leprosos (17,14), curou-o ao sair dela. Outros julgam que as expressões "ao chegar" e "ao sair" tenham apenas o sentido de "nas proximidades". Outros ainda pensam que o cego se achava na porta de saída para Jerusalém, a qual, para Jesus, estava servindo de entrada naquele momento; daí a diferença entre "entrada" e "saída" seria só aparente. E há quem explique assim: a nova Jericó (246 m abaixo do nível do mar), reconstruída por Herodes Magno e seu filho Arquelau, situa-se a dois quilômetros a sudoeste da antiga e destruída cidade, junto de cujas ruínas surgiu um vilarejo. Jesus estaria saindo dessa velha Jericó e entrando na nova. Não nos esqueçamos de que a variante literária não prejudica o valor do fato.

38a - *Que entendiam por "Filho de Davi"?*

Era o título messiânico do herdeiro do trono ou reinado de Davi. Reinado que julgavam político - Sl 110 (109). Davi unificou as tribos de Israel. O cego transformou-se em vidente: com os olhos interiores da fé, viu melhor Jesus do que os que o viam com os olhos do corpo; estes permaneceram cegos ao que Jesus é na realidade. Jesus uniria os povos numa só família.

38b - *Jesus antes proibia que o revelassem Messias. Como agora o permite?*

Jesus está tolerando o título de "Filho de Davi" ou Messias, que antes proibia (9,21). Proibia enquanto na mente dos judeus a figura do Messias vinha carregada de esperanças político-nacionais. Mas agora que ele está se encaminhando para a morte em Jerusalém, muda radicalmente a imagem do Messias e se diluem por completo as esperanças nacionais.

## Lições de vida

37 - O povo anunciou ao cego que Jesus passava. E o cego manifestou mais fé em Jesus do que a multidão que o acompanhava. Muitas vezes, quando anunciamos Jesus, encontramos em quem nos ouve mais fé do que em nós próprios!

39 - Atitude firme desse cego! Não se deixou impressionar pela oposição dos circunstantes. Para não perder a presença de Jesus que o podia libertar, não se abalou com o obstáculo que lhe criaram: continuou orando. A sociedade chega a embaraçar nossas expressões de fé, ou falamos mais forte que as vozes contrárias?

## Oração

**À semelhança do cego, Senhor Jesus, que eu sempre o veja com os olhos interiores da fé e do coração mais do que os olhos corporais me fazem ver a luz do Sol. E diante do mundo que tenta abafar a voz da minha crença, não me deixe intimidar; antes, que eu não cesse de bradar pelo Senhor e de o anunciar com mais forte convicção. Amém.**

## CAPÍTULO 19

### Lc 19,1-10 Zaqueu

(1) Jesus entrou em Jericó e ia atravessando a cidade. (2) Morava lá um homem chamado Zaqueu, que significa "o puro". Chefe dos cobradores de impostos a serviço de Roma, e rico, vivia para o dinheiro. (3) Ouvira falar muito da pessoa e da doutrina de Jesus, até como amigo dos publicanos ou cobradores de impostos, malquistos por todos. Desejava ardentemente vê-lo para conhecê-lo, mas, por ser de baixa estatura, não conseguia no meio da multidão. (4) Correu, então, à frente do povo e, sem dar importância ao riso e aos comentários dos outros, subiu a uma amoreira para ver o Mestre, que logo devia passar por lá. (5) Quando Jesus chegou nesse lugar, parou, olhou para cima, viu-o e, intuindo-lhe a intenção e o que tivera coragem de fazer, chamou-o pelo nome, como se fosse um seu conhecido, e disse-lhe amigavelmente:

- "Zaqueu, desça depressa, porque hoje eu devo ficar em sua casa!".

(6) Ele desceu imediatamente e recebeu Jesus em sua rica residência com incontida alegria, surpreendido com tanta bondade do Mestre, que lhe estava dando muito além dos desejos. (7) Não poucos que presenciaram essa cena e, por serem devotos, desprezavam os pecadores, puseram-se a criticar, escandalizados:

- "Onde se viu coisa semelhante?! Ele, que se diz o Filho de Deus, foi hospedar-se justamente na casa de um indigno pecador público, um renegado da religião, um servidor do governo estrangeiro!".

(8) No entanto, Zaqueu, sensibilizado, de pé diante de Jesus como um réu confesso, revelou sua sincera conversão dizendo:

- "Em atenção ao Senhor ter vindo à casa de um pecador sem temer qualquer contaminação legal, vou dar metade dos meus bens aos pobres; e, com a outra metade, se acaso prejudiquei alguém, hei de restituir além das exigências da Lei, quatro vezes o valor do prejuízo causado".

(9) Jesus dirigiu-se assim a ele, com intenção de responder aos murmuradores:

- "Esse gesto está mostrando que hoje, na minha pessoa, a salvação chegou nesta casa, pois, este homem, malquisto pela sociedade, não deixa de ser um descendente de Abraão, que nos legou uma aliança com Deus. (10) Ninguém se julgue com direito de murmurar se entrei nesta casa. Na realidade, eu, o Filho do Homem, vim procurar e salvar o que estava perdido!" (Mt 15,24).

## Questionário

1 - *Apresente um pouco Jericó.*

As escavações de Jericó revelam a mais antiga cidade do mundo; a 28 km de Jerusalém; quase na fronteira oriental com a Peréia; a 11 km do rio Jordão antes de desembocar no Mar Morto. O nome significa "cidade da lua", mas é chamada "cidade das palmeiras" pelo grande número dessa planta. De notável comércio, exporta bálsamo e gêneros alimentícios. Centro de convergência de trânsito comercial entre a Peréia e Jerusalém. Donde a necessidade de muitos cobradores de impostos. O mais baixo desnível do globo, 380 m sob o nível do mar. Clima quente favorecendo a produção de plantas tropicais; um verdadeiro oásis plantado no deserto que a circunda. Reconstruída e embelezada por Herodes Magno e seu filho Arquelau.

2 - *Que significa Zaqueu?*

Significa "o puro", uma ironia para quem era considerado pecador público em razão de sua profissão de publicano ou cobrador de impostos a serviço do poder dominador estrangeiro.

3-4 - *Que qualidade você vê aqui em Zaqueu?*

Para conhecer Jesus, Zaqueu sobe a uma árvore: esquece sua dignidade, sua posição social de rico, não se importa com o ridículo que passa e com os olhares ou comentários irônicos dos outros (7,23). Muitas vezes, para sermos fiéis a Cristo, devemos passar por cima do que pensam os outros.

5 - *Que ensina Jesus aqui?*

Jesus não despreza nem abandona o pecador. Ama-o como um filho doente. Mostra que o amor transforma os outros mais que a severidade. São Francisco de Salles dizia: "Apanham-se mais moscas com uma gota de mel do que com um barril de vinagre".

8 - *Qual era a lei judaica da restituição quádrupla e a quádrupla?*

Ex 21,37 (22,1): "Se alguém roubar um boi ou uma ovelha e o abater ou vender restituirá 5 bois por um boi e 4 ovelhas por uma ovelha". E Lv 5,20-24 manda devolver o que se roubou acrescentando um quinto do valor total.

## Lições de vida

2 - Esse episódio é uma aplicação prática da parábola do administrador infiel (16,1-15): depois das desonestidades econômicas soube empregar para o bem o dinheiro que era a sua tentação constante.

7 - Criticar é mais fácil do que remediar. Jesus, que ama também os pecadores, não deu ouvidos às críticas severas dos outros. Zaqueu encantou-se com a estima demonstrada por Jesus, converteu-se e reparou com largueza as injustiças eventualmente cometidas no exercício de sua perigosa profissão.

8 - Zaqueu encontrando Jesus encontrou um amor muito maior do que o apego aos próprios bens. Estes, daí por diante, passaram a ter um valor social, postos a serviço

da justiça e da caridade. Assim, muitos andam errados porque lhes faltou a oportunidade de conhecer o lado certo da vida, mas escondem no coração uma grande disposição para a prática do bem.

### Oração

**Senhor, obrigado por me conhecer pelo nome. Zaqueu, para conhecer o Senhor, colocou-se no alto, acima dos julgamentos dos outros. Que eu também saiba sobrepor-me aos obstáculos que o mundo me cria quando o procuro, Senhor.**

**Senhor, no momento em que o conheceu, esse pecador inveterado converteu-se de maneira decisiva, e com admirável coragem desfez-se daquela parte dos bens adquiridos desonestamente. E eu, que o conheço há tanto tempo, ainda não estou inteiramente convertido porque ainda prezo certas coisas que me embaraçam a entrega total ao Senhor. Dê-me a coragem de Zaqueu, Senhor. Amém.**

#### Lc 19,11-28

#### Os dez administradores

(Cf. Mt 25,14-30)

<sup>(11)</sup> Jesus, ainda em Jericó, cidade sob Arquelau, na casa de Zaqueu, achou necessário dar um esclarecimento. Por estar perto de Jerusalém a 30 quilômetros, e por muitos dos seus discípulos julgarem que estava iminente a manifestação espetacular do Reino de Deus na terra, narrou-lhes esta parábola que mostra haver antes um longo tempo de espera. <sup>(12)</sup> Disse:

- "Certo homem da alta nobreza partiu para um país muito distante a fim de ser investido da realeza e depois voltar. <sup>(13)</sup> Antes de viajar, escolheu e convocou dez de seus servos e confiou a cada um deles uma grande moeda de ouro com esta ordem: - 'negociem e façam frutificar para mim este valor até a minha volta'. <sup>(14)</sup> Mas os cidadãos do país odiavam esse homem e enviaram atrás dele uma comissão para protestar: - 'não queremos que esse homem seja o nosso rei'. <sup>(15)</sup> Aconteceu que ele recebeu o título de rei. Quando regressou, mandou chamar os servos a quem tinha confiado aquele bem para saber quanto cada um havia lucrado. <sup>(16)</sup> Apresentou-se o primeiro e lhe disse: - 'senhor, com a moeda que me confiou, eu negocie e ganhei outras dez'. <sup>(17)</sup> O rei lhe respondeu: - 'muito bem, servo bom; uma vez que você se mostrou um fiel administrador no pouco que lhe confiei, receba o governo de dez cidades!'. <sup>(18)</sup> Veio o segundo e disse: - 'senhor, com a moeda que me confiou, eu ganhei outras cinco'. <sup>(19)</sup> Também a esse ele disse: - 'você também receba o governo de cinco cidades'. <sup>(20)</sup> Veio um terceiro e disse: - 'senhor, aqui está intacta a moeda que me confiou'. E, tentando justificar a própria indolência, passou a acusar o patrão:

- 'eu a escondi embrulhada num lenço <sup>(21)</sup> porque tive medo do senhor, que é um homem severo, que exige mais do que dá, e quer colher até o que não plantou'. <sup>(22)</sup> O senhor então lhe respondeu: - 'servo mau, eu vou julgar e reprovar você pelas suas próprias palavras. Se você me considera um homem severo, que exijo mais do que dou, e quero colher até o que não plantei, <sup>(23)</sup> por que então não depositou o valor da moeda no banco? Assim, à minha volta, eu teria recuperado com juros o de que tenho direito'. <sup>(24)</sup> Em seguida, deu esta ordem aos que ali estavam: - 'tirem dele a moeda e a dêem àquele que tem dez!'. <sup>(25)</sup> Responderam-lhe: - 'senhor, eleja tem dez!'. <sup>(26)</sup> E o rei disse: - 'afirmo-lhes: a quem tem muito porque administrou com responsabilidade o que recebeu, será dado mais; mas àquele que não tem porque foi omissos em administrar o que recebeu, será tirado até o que tem. <sup>(27)</sup> Quanto aos inimigos que não me queriam como rei, tragam-nos aqui e sejam mortos em minha presença'''.

<sup>(28)</sup> Acabada essa instrução, Jesus saiu da casa de Zaqueu e recomeçou a subida para Jerusalém, caminhando à frente de todos. Para muitos, essa subida objetivaria a tomada do poder político. Para Jesus, é a caminhada resoluta na direção do calvário!

## Questionário

11 - *Quanto dista Jericó de Jerusalém?*

Em volta de 30 quilômetros.

12 - *Falando de pleitear a investidura de rei noutro país, Jesus alude a uma situação dos judeus naquela época. Que situação?*

Os judeus se achavam sob o domínio de Roma. Os chefes de todos os povos sujeitos aos romanos deviam dirigir-se a Roma e pedir ao imperador o reconhecimento e a investidura do reinado. Assim aconteceu com Arquelau, Antipas e outros.

12-27 - *Percebe diferenças nos ensinamentos das parábolas Mt 20,1-8, Mt 25,14-30 e Lc 19,12-27? As três se completam.*

A de Mt 20,1-8 ensina que Deus não quer desocupados, descompromissados; chama todos a trabalhar, em qualquer idade ou hora da vida; dará o prêmio na base da misericórdia e não da justiça; quem dá tudo que pode recebe o prêmio integral. A de Mt 25,14-30 mostra que devemos fazer frutificar em dobro os talentos ou dons recebidos de Deus; quem der tudo o que pode (= o dobro) receberá mais ajuda de Deus nesta vida e o prêmio máximo na eternidade, mesmo que o seu tudo seja pouco; imperdoável é a omissão, a é inércia. A de Lc 19,12-27 evidencia que o prêmio será proporcional ao esforço e ao trabalho desenvolvidos; renova os ensinamentos da generosidade de Deus, que aumenta os dons a quem faz tudo o que pode, mas que não aceita a omissão que deixa improdutivos os dons recebidos.

13 - *A moeda entregue denominava-se mina. A quanto correspondia?*

Era uma moeda que pesava 500 gramas e equivalia à sexagésima parte de um talento de 30 quilos ou cem dracmas gregas ou cem denários romanos. A mais comum era de prata. A de ouro valia muito mais.



14 e 27 - *Existe aqui alusão a um fato histórico. Conheça-o?*

Herodes Magno, em testamento, dividiu seu reino entre os filhos Arquelau, Antipas e Filipe, dependendo do reconhecimento de César. Arquelau, morto seu pai no ano 4 a.C., foi a Roma para garantir em seu favor o título de rei. Cinqüenta judeus o seguiram para protestar. Arquelau por isso só obteve o título de tetrarca (governador) da Iduméia, da Judéia e da Samaria. A Peréia e a Galiléia foram entregues à autoridade de Antipas; a Batanéia, a Traconítide e a Auranítide, a Filipe (Flávio Josefo, uma testemunha do tempo dos Apóstolos, pp. 62-64). De volta, Arquelau vingou-se duramente de seus oponentes matando-os; foi deposto por Roma no ano 6, pelas suas atrocidades, e seu domínio tornou-se procuradoria romana.

26 - *Esse princípio está repetido com alguma variante em outros três lugares dos Evangelhos: Onde? E o que significa?*

Lucas 8,18 traz: "(...) àquele que tiver, dar-se-á, mas àquele que não tiver, ser-lhe-á tirado mesmo o que julga possuir". Mt 13,12 e Mt 25,29: "(...) ao que tem dar-se-lhe-á e terá em abundância; mas ao que não tem, ser-lhe-á tirado mesmo o que tem". O sentido é um só: quem tem por ter ouvido bem a Palavra de Deus ou por ter administrado bem os dons recebidos terá a ajuda de Deus para que produza mais; e quem não tem por não ter dado ouvidos à Palavra de Deus ou por não ter usado bem os talentos recebidos perderá tudo.

### **Lições de vida**

12-13 - "Região longínqua" ou "país distante", "fazer render as minas" e "até que eu volte" são expressões que indicam uma longa demora até a volta desse chefe de Estado. Isso corrigia nos ouvintes a idéia de que estava próxima a manifestação espetacular do reino definitivo de Deus na terra. Mas a volta de Cristo para o triunfo final do Reino de Deus só acontecerá num longínquo fim dos tempos. Quer dizer, o espaço para desenvolvermos os talentos ou dons de Deus é muito suficiente.

17 e 19 - O prêmio que o homem receberá na outra vida será proporcional ao esforço e ao rendimento que tiver dado aos dons confiados por Deus a cada um neste mundo. Cada dom, qualidade ou capacidade que recebemos é uma tarefa que Deus nos confia e que deve frutificar em dobro durante este tempo de espera até o retorno do Rei. Notemos que nenhuma planta frutífera produz para si mesma; todos os seus frutos são para os que se aproximam dela. Somos uma planta que deve frutificar para o bem dos outros. Não passamos de administradores do que somos e temos. Quem usa bem das graças recebidas merece novos acréscimos da graça; quem delas abusa ou menospreza merece perdê-las. Nossa segurança não consiste em guardar, mas em investir e lucrar.

Nessa parábola, o homem que foi buscar o título de rei representa Jesus que, indo ao Pai, recebeu a investidura do Reino de Deus na terra conquistado com sua Paixão, sua Morte e sua Ressurreição. Ele voltará no juízo final para nos dar o que merecemos com o uso dos dons recebidos, as moedas que nos confiou. Os que odiaram o Rei da Eternidade serão banidos do seu reino para sempre.

## Oração

**Jesus, nós o reconhecemos como nosso rei e único Senhor. Agradecemos por nos ter enviado a valiosa moeda da fé, como tesouro a ser administrado nesta vida. Pedimos sua ajuda para não sermos servos ociosos nem administradores medíocres, mas que possamos dobrar o que recebemos, fazendo tudo que esteja ao nosso alcance para que o Reino de Deus se estenda ao coração de quantos nos cercam. Amém.**

### Lc 19,29-40

#### Entrada messiânica em Jerusalém

(Mt 21,1-11; Mc 11,1-11; Jo 12,12-19)

<sup>(29)</sup> Ao chegar perto dos povos de Betfagé e Betânia, na encosta sudeste do monte chamado das Oliveiras, a três quilômetros de Jerusalém, Jesus, contra o seu costume, incentivou uma demonstração pública: mandou dois de seus discípulos à frente com esta ordem:

<sup>(30)</sup> - "Vão até o povoado ali adiante, Betfagé. Logo à entrada encontrarão um jumentinho amarrado que ninguém ainda montou. Desprendam-no e tragam-no aqui.

<sup>(31)</sup> Se alguém lhes perguntar por que o soltam, respondam que o Senhor precisa dele". <sup>(32)</sup> Os enviados foram e encontraram tudo como Jesus predissera-lhes. <sup>(33)</sup> Enquanto desamarravam o jumentinho, os donos, amigos de Jesus, perguntaram:

- "Por que estão soltando o jumentinho?".

<sup>(34)</sup> "Porque o Senhor precisa dele", responderam.

<sup>(35)</sup> Diante do assentimento dos donos, conduziram-no a Jesus. Estenderam os próprios mantos retangulares sobre o jumentinho e ajudaram Jesus a montar. <sup>(36)</sup>

Durante o trajeto, o povo estendia seus mantos no caminho para Jesus passar por cima, imitando o cerimonial de coroação de um rei, como convinha ao Messias (2 Rs 9,13). <sup>(37)</sup> Ao começarem a descida do lado ocidental do monte, de onde se descortinam a cidade de Jerusalém e o templo em toda a sua magnificência, a multidão dos seguidores prorrompeu em altos brados messiânicos de alegria, louvando a Jesus pelas maravilhas que tinham presenciado. <sup>(38)</sup> Exclamavam:

- "Deus abençoe o rei que vem em nome do Senhor (Sl 117 (118), 26). Paz entre o Céu e os homens da terra e glória a Deus nas alturas!" (2,14).

<sup>(39)</sup> Alguns fariseus misturados à multidão, revoltados com tanta manifestação de apreço e pretextando perigo de alguma insurreição política, pediram a Jesus que proibisse tudo aquilo:

- "Mestre, mande seus discípulos calarem".

(40) "Eu afirmo a vocês", respondeu Jesus, "se eles se calarem clamarão as pedras!" (Hb 2,11), demonstrando a necessidade de ser reconhecido publicamente como o Messias, embora rejeitado pelos chefes do povo.

### Questionário

29a - *Quantas horas terão andado a partir de Jericó?*

São uns 30 quilômetros. Andaram umas seis horas.

29b - *Que significam as palavras Betfagé e Betânia e quanto distam de Jerusalém?*

Betfagé é "casa dos figos". Betânia, "casa da tribulação". Distam três quilômetros de Jerusalém.

35 - *Cite o versículo do profeta que predisse a montaria do jumento e as aclamações populares. Por que Jesus não preferiu um cavalo?*

Zac 9,9: "Exulta de alegria, filha de Sião, solta gritos de júbilo, filha de Jerusalém: eis que vem a ti o teu rei, justo e vitorioso. Ele é humilde e vem montado num jumento, no potro de uma jumenta". O cavalo era reservado para a guerra. Como Jesus veio em missão de paz, usa o jumento, animal manso da lavoura e também montaria dos príncipes (Cf. 1Rs 1,32-35). Jesus não quer nem a sombra da violência em sua pessoa.

36 - *Que significava estender vestes no caminho de alguém?*

Fazia parte do cerimonial da coroação de um rei, como temos em 2Rs 9,13 com Jeú. Aqui é uma atitude de reconhecimento de que Jesus é o Messias-rei.

37 - *Qual a altitude do monte das Oliveiras?*

700 m do nível do mar e 1.180 m acima do Mar Morto.

38 - *Jesus havia predito essa aclamação popular. Onde?*

Lc 13,35.

### Lições de vida

35 - Zacarias 9,9 predisse um Messias rei, mas humilde, dos pobres, dos simples. Israel esperava-o cheio de glória e majestade. Por isso Jesus não foi reconhecido como Messias pelos chefes da nação e por Judas. É necessário ver também nos humildes a grandeza escondida da pessoa humana.

39 - Os fariseus roíam-se de inveja diante dos aplausos do povo a Jesus. A inveja envilece porque designa a tristeza sentida em vista do bem do outro. Da inveja nascem o ódio, a maledicência, a calúnia, a alegria causada pelo infortúnio do próximo ou o desprazer por sua prosperidade (Cat. Católico no 2. 539). O coração puro se alegra com todo bem de quem quer que seja.

## Oração

**Senhor, a gente simples o reconheceu como o Messias e seu rei, embora soubesse que os dirigentes da nação o odiavam de morte. Conceda-me a graça e a coragem de manifestar abertamente em todo lugar que o Senhor é meu único rei e único senhor do mundo. Amém.**

### Lc 19,41-44 Chora sobre Jerusalém

<sup>(41)</sup> Ao começar a descida ocidental do monte das Oliveiras, Jesus contemplou em frente o panorama da cidade de Jerusalém, e se pôs a chorar em soluços entre as aclamações do povo, vendo que os chefes israelitas não o reconheciam como o Messias, e rejeitavam a paz que lhes oferecia. Disse então:

<sup>(42)</sup> - "Ah! Jerusalém! Se ao menos neste último dia, que ainda lhe é dado para a sua salvação, também você reconhecesse a mensagem daquele único que pode trazer-lhe a paz verdadeira! Mas isso agora lhe está escondido porque você, traindo o simbolismo de seu nome 'cidade da paz', voluntariamente fechou os olhos à luz de Cristo e caiu na cegueira espiritual!" <sup>(43)</sup> Portanto, dias virão em que os inimigos irão cercá-la de trincheiras, rodeá-la e apertá-la de todos os lados. <sup>(44)</sup> Deitarão por terra a você e a todos os seus moradores (Jr 14,17). Não deixarão em você pedra sobre pedra, porque você não quis reconhecer o tempo da graça quando Deus a visitou pelo Messias. Assim você recusou as ofertas de salvação!".

### Lc 19,45-48 Purifica o templo profanado (Mt 21,12-13; Mc 11,15-17; Jo 2,13-22)

<sup>(45)</sup> No dia seguinte (Mc 11,12) Jesus entrou no pátio externo do templo reservado aos pagãos simpatizantes; entrou como quem entra em sua casa, e começou a expulsar com santa indignação os que ali vendiam e compravam (Zc 14,21). <sup>(46)</sup> E disse-lhes:

- "Minha casa será casa de oração (Is 56,7d); vocês, porém, fazem dela um refúgio de ladrões!" (Jr 7,11).

<sup>(47)</sup> E todos os dias ensinava no templo. As autoridades judaicas, isto é, os chefes dos sacerdotes, os escribas ou professores da Lei, e os chefes do povo ou nobreza leiga, esses todos que formavam o judaísmo oficial, toleravam facilmente esse comércio, porque dele auferiam vultoso lucro; sumamente irritados com a atitude de Jesus, procuravam um meio de matá-lo. <sup>(48)</sup> Não achavam, porém, o modo de fazê-lo

porque tinham o entusiasmo de todo o povo que acorria para ouvi-lo profundamente encantado.

### Questionário

41 - *A razão desse choro é só a futura destruição de Jerusalém?*

Jesus também sente profunda mágoa por não ser reconhecido como Messias pelos chefes judeus, que, assim, recusam a paz que ele lhes oferece, a qual, se aceita, salvaria a todos da ruína. A fé em Jesus e sua doutrina foram rejeitadas, e a cidade, pondo-se fora do amparo de Deus, ficará inteiramente destruída.

42 - *Lucas e Mateus já trouxeram outra lamentação de Jesus sobre Jerusalém. Onde?*

Lc 13,34-35; Mt 23,37-39.

44 - *Quando se cumpriu essa profecia?*

Jerusalém ficou quase três anos cercada de trincheiras pelo exército romano comandado por Tito no ano 70, menos de 40 anos após a profecia. Milhares de judeus morreram de fome. Flávio Josefo, em Guerra Judaica, diz que chegaram a comer carne humana até dos próprios filhos. Do templo não ficou pedra sobre pedra até hoje. Essa destruição selou o endurecimento do judaísmo.

46 - *Encontre no Antigo Testamento essa citação de Jesus.*

Is 56,7d: "Minha casa chamar-se-á Casa de Oração para todos os povos"; e Jr 7,11: "É por acaso a vossos olhos uma caverna de bandidos esta casa em que meu nome foi invocado?".

47 - *Por que as autoridades se revoltaram contra Jesus na expulsão dos vendilhões?*

Em primeiro lugar, porque elas tiravam pingues lucros desse comércio; em segundo, porque foram atingidas em cheio pela sentença de Jesus: "você fizeram dela uma caverna de ladrões".

### Lições de vida

41 - Cidadão judeu, Jesus se entristece pela ruína de sua pátria e chora. As lágrimas são o último convite ao arrependimento.

42 - É terrível o efeito da obstinação no mal! Até o poder de Deus encontra aí resistência e limites. Jesus leva tão a sério a livre decisão dos homens que prefere chorar impotente a lhes tirar a liberdade. Quem se fechou à Palavra de Cristo caiu na cegueira espiritual que torna irrealizável a oferta da salvação porque deixa passar o prazo da graça! (Jr 15,6; Lc 7,30).

44 - Juliano Apóstata, em 372, pretendia reconstruir o templo de Jerusalém para mostrar a ineficácia da profecia de Jesus. Começou revolvendo todos os alicerces e desistiu do intento. Deu assim o mais cabal cumprimento à previsão de Jesus. Muitas vezes Deus parece brincar com quem o desafia.

45 - Talvez cheguemos a imitar os mercadores expulsos do templo. É quando vamos à oração, à missa com a cabeça tão carregada de distrações colhidas na TV, de notícias dos jornais, de tudo o que tumultua o nosso cérebro e esvazia o nosso recolhimento, que não sabemos sequer qual foi o Evangelho do dia. Se Jesus estivesse aí, queria purificar a oração da comunidade convidando-nos a sair. Somos mais sagrados que o grande templo de Jerusalém; cumpre-nos trazer o nosso corpo como templo vivo da Santíssima Trindade (1Cor 3,16; 6,19).

### **Oração**

**Perdão, Senhor, pelas vezes que vos magoei e por aqueles que ainda hoje não vos reconhecem como o Salvador e único mensageiro da paz. Dai-me a graça de nunca me fechar à vossa Palavra, mas ser bem sensível às visitas ou apelos vossos quando bateis à porta do meu coração. Dai-me a graça da oração fervorosa, que nenhuma preocupação possa perturbar. Ensinai-me a fazer do nosso templo o lugar do encontro convosco e o centro espiritual da comunidade. Amém.**

## CAPÍTULO 20

### Lc 20,1-8

#### Polêmica sobre a autoridade de Jesus

(Mt 21,23-27; Mc 11,27-33)

(1) No dia seguinte à expulsão dos mercadores, ele ensinava o Evangelho da salvação ao povo no templo. Chegaram a ele chefes dos sacerdotes, escribas ou professores da Lei e a nobreza leiga, os chefes do povo, quer dizer, os membros do Sinédrio, que é o senado do povo e supremo tribunal. Essa classe dirigente do judaísmo gozava de legítima autoridade sobre tudo o que se passava no templo (Jo 1,19-22; At 4,5-7). (2) Vieram para lhe perguntar, com segundas intenções:

- "Que autoridade o senhor tem para fazer o que fez ontem, expulsando essa gente do templo, ensinando aqui, no lugar sagrado, uma doutrina nova, sem ter freqüentado a escola dos escribas (Mc 1,22) e permitindo que o povo exaltado o aclame Messias? Melhor dizendo: quem lhe deu essa autoridade?"

(3) Ele habilmente devolveu-lhes a responsabilidade da resposta, que, se fosse sincera, poderia abri-los à reflexão e à conversão. Disse:

- "Também eu vou fazer-lhes uma pergunta. Respondam-me vocês que são do grande conselho: (4) Quem deu a João Batista autoridade para batizar? Deus ou os homens?"

(5) A resposta correta a essa pergunta resolveria a questão que agora se lhes tornara incômoda, pois, como João falava com autoridade vinda claramente de Deus, também de Deus era a de Jesus, uma vez que João dirigia para ele seus discípulos. Embaraçados porque não buscavam a verdade, mas a si mesmos, puseram-se a raciocinar entre si desta maneira: - "se respondemos que o batismo de João foi mandado por Deus, ele dirá: - 'por que então vocês tomaram posição contra Deus não crendo em João que me preparou o caminho?'. (6) Se dissemos que foi autorizado pelos homens, corremos o risco de provocar a cólera de todo o povo que nos apedrejará como blasfemos, porque todos estão convictos de que João é um profeta de Deus". (7) E, humilhados por terem de passar por ignorantes em questão de tamanha importância que os fazia perder a autoridade de ensinar ao povo, responderam que não sabiam! (8) Jesus, por sua vez, disse-lhes:

"Nem eu lhes digo com que autoridade faço essas coisas!"

**Lc 20,9-19**  
**Alegoria dos lavradores homicidas**  
(Mt 21,33-46; Mc 12,1-12)

<sup>(9)</sup> Jesus voltou-se para o povo e narrou-lhes a seguinte alegoria para mostrar como são cegos, voluntariosos e malévolos os chefes religiosos da nação. Alegoria, porque todos os elementos têm significado particular.

- "Um homem fez uma plantação de videiras, arrendou-a a lavradores e partiu para um país distante por muito tempo, porque confiava plenamente neles. <sup>(10)</sup> Na época da colheita, enviou um empregado para receber a parte que lhe cabia do produto da vinha. Mas os lavradores espancaram-no e mandaram-no de volta de mãos vazias. <sup>(11)</sup> Mandou outro empregado. A este também espancaram, insultaram e despediram de mãos vazias. <sup>(12)</sup> Enviou ainda um terceiro empregado, a quem, pior ainda, feriram com violência e expulsaram para fora das terras. <sup>(13)</sup> Por fim, o dono da vinha, com suma benevolência, pensou: 'que posso fazer a mais em favor desses rebeldes?... Já sei! Vou mandar-lhes meu filho querido e único. Com certeza assim eles voltarão à razão e respeitarão ao menos meu filho'. <sup>(14)</sup> No entanto, quando o viram, os lavradores fanatizados com cegueira absurda combinaram entre si: - 'esse é o filho do patrão e herdeiro único; o pai não veio porque terá morrido, e ele agora vem para tomar posse das terras. Vamos matá-lo para que a herança seja nossa, uma vez que já estamos ocupando a propriedade'. <sup>(15)</sup> Arrastaram-no para fora dos muros da vinha e pela mão de estranhos o mataram (Hb 13,12). Que atitude tomará o dono da vinha? <sup>(16)</sup> Sem dúvida, voltará às suas terras, exterminará esses lavradores, e arrendará a vinha a outros".

Os que estavam ouvindo disseram:

"Deus nos livre! Isso não pode acontecer conosco!".

<sup>(17)</sup> Mas Jesus fixou neles todos o olhar, e disse:

- "Que significa então esta passagem da escritura (Sl 118,22): 'A pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra principal do edifício'? <sup>(18)</sup> Todo aquele que se chocar de encontro a esta pedra agindo contra ela (2,34; 1Pd 2,8) arruinar-se-á. E sobre quem esta pedra cair pelo julgamento final ficará aniquilado" (Is 8,14-15).

<sup>(19)</sup> Com exceção da nobreza leiga, ouvindo isso, os professores da Lei e os chefes dos sacerdotes, inimigos mortais de Jesus, quiseram, pela quarta vez, prendê-lo na mesma hora, porque entenderam que haviam sido visados nessa alegoria. Mas foram impedidos por medo do povo, que tinha Jesus em grande estima e veneração.

### Questionário

2 - Que entendiam dizendo "essas coisas" no texto oficial?

Referiam-se ao ensinamento no templo sem autorização deles, à expulsão dos mercadores e à permissão de ser aclamado Messias.



#### 4 - *Percebe o que está subentendido nessa pergunta de Jesus?*

Aparentemente Jesus fugiu da questão, mas é o contrário: queria obrigá-los, se fossem sinceros, a eles mesmos solucionarem a falsa dúvida, porque os milagres de Jesus e o testemunho pessoal do Batista mostravam claramente a ação de Deus. Então, subentende-se na pergunta: se a autoridade de João vinha de Deus, muito mais a de Jesus, de quem João preparou o caminho e a quem encaminhou seus discípulos.

#### 9-18 - *Alegorizando a narração: o que representam ou de que são imagens a vinha, o dono, os lavradores, os mensageiros, os frutos da videira, o filho arrastado para fora, o castigo, os outros lavradores?*

Conforme Is 5,1-7, a vinha é Israel, o povo de Deus; o proprietário é Deus; os lavradores são os chefes políticos e religiosos do povo; os mensageiros são os profetas; os frutos da videira são as boas obras; o filho é Jesus, que foi morto fora dos muros de Jerusalém nas mãos de pagãos; o castigo é a ruína da nação; outros lavradores são os povos pagãos que abraçaram o cristianismo, somos nós que, descendentes de infiéis, formamos hoje o novo povo de Deus, o novo Israel, a quem passou o direito sobre a herança espiritual do povo hebraico.

#### 10-13 - *Fale da longanimidade de Deus.*

Impressionante e incalculável essa longanimidade que não cabe no homem, mas só em Deus! A paciência desse senhor da vinha nos surpreende. Deus vai sempre suportando o mal, os erros, os pecados cometidos pelos seus servos, dando-lhes tempo para voltar à razão! E continua mandando-lhes, em todos os tempos, profetas, mensageiros, apóstolos, santos para induzi-los ao arrependimento e à volta ao bom caminho. Até suporta que esses seus enviados sejam maltratados, perseguidos, mortos (13,34). Por fim, enviou seu próprio Filho querido (Mc 12,5; Hb 1,2) como derradeira e extraordinária oferta de salvação (Jo 6,39; 1 Tm 2,4). Deus não quer o castigo, mas às vezes, como pai que pune um filho a contragosto, é constrangido a castigar como último recurso para salvar. Os castigos narrados na Bíblia são todos provocados pelo homem obstinado no mal. Deus faz dos castigos medicina.

#### 17<sup>a</sup> - *Onde se encontra essa passagem bíblica? E quem é essa pedra?*

Sl 118,22: "a pedra que os construtores rejeitaram tornou-se a pedra angular". A pedra é o Messias, Jesus Cristo. (Cf. Is 28,16)

#### 17b - *Que vem a ser pedra angular?*

As pedras de tamanho maior eram usadas para reforçar os ângulos do edifício onde se apoiavam duas paredes. Daí o nome de angulares ou principais. A palavra original no grego empregada por Lucas pode significar a pedra angular no fundamento da construção ou a pedra de cumeeira no fecho da abóbada coroadando o edifício. Em Ef 2,20, Paulo apresenta os cristãos como edifícios sobre o alicerce dos apóstolos e dos profetas, com Cristo por "pedra angular", colocado como pedra de fecho. E Is 28,16 diz: - "coloquei em Sião uma pedra escolhida, uma pedra angular preciosa, de base", com o Messias sendo visto como o fundamento do novo edifício messiânico, a pedra do ângulo das duas paredes de judeus e pagãos convertidos.

17c - *Tornou-se a pedra principal de que edifício?*

Do cristianismo, da Igreja cristã que deve estender-se e unir todos os povos como uma só família.

18 - *Os líderes judeus entenderam que aqui se fala da rejeição deles por rejeitarem Cristo. Tal rejeição será definitiva?*

Não. Conforme Rm 11,25b-26a, "uma parte de Israel caiu na cegueira até que tenha entrado [no cristianismo] a totalidade das nações pagãs. Então todo Israel será salvo!".

### Lições de vida

1 - Jesus pregava no templo o Evangelho da salvação. Ele supera os profetas que anunciavam a salvação como realidade futura. Jesus é a consumação das grandes promessas do passado.

14 - Rejeitando Jesus, os adversários decidiram a própria condenação e a perda do seu poder sobre o povo de Deus, do qual se acreditavam proprietários. Hoje e sempre, viver sem Deus é decretar a própria ruína.

15 - Jesus predissera só aos apóstolos a própria condenação à morte. Agora a prediz ao povo, embora ainda meio velada na alegoria. O pensamento da própria morte é salutar: inclina o homem a se desprender dos falsos valores do mundo.

### Oração

**Senhor, quereis que todo ser humano se converta e viva, e o tratais com suma benevolência não obstante nossas infidelidades ao vosso amor de Pai. Tantas vezes suportastes por dias, meses e anos nossas ingratidões mais indesculpáveis, sem nos punir quando o merecíamos. Isso porque só sabeis amar. Ensinai-nos a generosidade, a amar e servir, buscando só a vossa glória sem vistas interesseiras. Amém.**

#### Lc 20,20-26

#### O tributo a César

(Mt, 22-15-22; Mc 12,13-17)

<sup>(20)</sup> A partir daquela hora puseram-se eles a vigiar Jesus em todos os seus passos. Contrataram espiões que se fingissem homens íntegros; deviam apanhá-lo em alguma palavra ou gesto comprometedores que justificassem prendê-lo e entregá-lo ao poder e à autoridade do governador, Pôncio Pilatos (anos 26 - 36), como rebelde, para ser condenado à morte. <sup>(21)</sup> Estes, com indisfarçável e falsa lisonja, interrogaram-no sobre um caso de consciência, que na realidade era uma cilada preparada com muita astúcia:

- "Mestre, sabemos que o Senhor fala e ensina a pura verdade; e, sem levar em conta a alta posição das pessoas, mostra realmente o caminho de Deus, isto é, a conduta moral que Deus exige (Pr 8,8-9).<sup>(22)</sup> Ora, nós temos um problema ético; pedimos que o Senhor o resolva: nós, judeus, somos obrigados ou não a pagar imposto ao César de Roma?"

<sup>(23)</sup> Estavam certos de que o Mestre não escaparia dessa. Mas Jesus, percebendo a má intenção deles, faz a cilada voltar-se contra seus autores, e diz:

<sup>(24)</sup> "Mostrem-me a moeda do imposto. De quem são esta figura e o nome inscrito na moeda?"

- "De Tibério César" (anos 14 a 37), responderam. "Pois na moeda se lê: 'Tibério César filho do divino Augusto'"

<sup>(25)</sup> Jesus então concluiu com determinação:

- "Dêem portanto a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus! Quero dizer, sejam fiéis aos deveres civis para com os homens, e aos deveres religiosos para com Deus, que é senhor de todos os poderes. O pagamento do imposto está na lógica desses deveres".

<sup>(26)</sup> E os espiões não foram capazes de comprometer Jesus diante do povo. Antes, eles próprios se impressionaram com resposta tão sábia, e calaram a boca porque, conforme ensinavam os rabinos, pelo fato de usarem a moeda romana, implicitamente admitiam a submissão ao imperador com seu sistema econômico.

## Questionário

22 - *Mostre o risco que essa pergunta insidiosa oferecia.*

Antes do risco, a má-fé, pois os interlocutores não se preocupavam com a resposta certa a problema de tão grande atualidade para a povo. Se Jesus respondesse "não", iria ser denunciado às autoridades romanas como contrário aos interesses do imperador, e partidário dos zelotes, para os quais não pagar o imposto era um dever religioso, e pagá-lo equivaleria a reconhecer os direitos de dominação romana pagã sobre o povo de Deus. Se Jesus respondesse "sim", atrairia a cólera do povo que detestava esse imposto como sinal de sujeição política. (L'Eplattenier)

24 - *Que inscrição trazia a moeda?*

Alois Stöger transmite-nos essa inscrição do texto, enquanto Marco Sales traz: "Augustus Tiberius César".

25 - *Desenvolva um pouco essa sábia sentença de Jesus.*

Jesus aqui mostra que temos deveres em relação à Igreja e ao Estado, à fé e à política. Se na moeda a efígie de César lhe dá direitos da posse, nós, que somos feitos à imagem e à semelhança de Deus, não podemos negar nossa radical dependência dele como criaturas e como filhos adotivos. São Paulo em Rm 13,1-2 manda-nos considerar as autoridades como representantes de Deus; e em 13,7 a pagar impostos. São Pedro em 1Pd 2,13. 16 exorta-nos: "sujeitai-vos a toda instituição humana por causa do Senhor... usando a liberdade não como cobertura para o mal, mas como servos de Deus". É dever dos cidadãos colaborar com os

poderes civis. O amor e o serviço da pátria fazem parte do dever religioso, 1Tm 2,2 nos faz orar pelas autoridades. E estas devem exercer a justiça distributiva com sabedoria, levando em conta os direitos e necessidades de cada um, pois o exercício dos direitos políticos está destinado ao bem comum (Catec. da Igr. Cat., 2234-2246).

### Lições de vida

25 - Esse pronunciamento de Jesus é uma desmistificação da concepção romana contemporânea que identificava o imperador com um deus. Chamavam-no "divus Augustus", o divino Augusto. Ao mesmo tempo, Jesus mostra-se leal com as autoridades romanas, mas deixa aberta a questão da legitimidade da dominação estrangeira. No processo contra Jesus, seus adversários foram falsos ao depor: "encontramos este homem... proibindo pagar tributo a César" (23,2).

Não podemos dar a Deus o que é de Deus em separado do dar a César o que é de César, porque Igreja e Estado são dois poderes autônomos que se completam em busca do bem comum.

### Oração

**Senhor, que saibamos dar a César o que é de César; ver as legítimas autoridades como representantes vossos; colaborar lealmente com toda promoção humana; combater o que ofende a justiça ou a dignidade da pessoa; respeitar as leis estabelecidas, desde que não contrariem a lei natural ou divina e as exigências da ordem moral. Mas que, acima de tudo, Senhor, saibamos dar a Deus o que é de Deus, amar-vos e servir-vos por serdes a plenitude do Ser e de toda perfeição. Amém.**

#### Lc 20,27-40

#### Ressurreição

(Mt 22,23-33; Mc 12,18-27)

<sup>(27)</sup> A classe aristocrática religioso-política dos saduceus nega a ressurreição dos mortos. Alguns deles aproximaram-se de Jesus com uma história levada ao absurdo na intenção de criar-lhe um embaraço sem saída. Forjaram uma questão religiosa, hipotética e grotesca para ridicularizar a ressurreição pregada por Jesus. <sup>(28)</sup> E propuseram-lhe que a resolvesse:

- "Mestre, Moisés em Dt 25,5-6 prescreve a Lei do Levirato, segundo a qual, se irmãos morarem juntos sendo um casado e este morrer sem filhos, o outro irmão casar-se-á com a viúva, sua cunhada, para dar descendência ao falecido, cujo nome não deve apagar-se de Israel; o primogênito varão que tiverem trará o nome do falecido e será considerado legalmente filho dele. <sup>(29)</sup> Ora, havia entre nós uma

família de sete irmãos. O primeiro casou-se e morreu sem filhos.<sup>(30)</sup> O segundo casou-se com a viúva e também morreu sem descendente.<sup>(31)</sup> O terceiro também se casou com a viúva, e o mesmo aconteceu com os sete, que se casaram com a viúva e morreram sem filhos.<sup>(32)</sup> Por fim, morreu também a mulher.<sup>(33)</sup> E agora, se existir ressurreição final, ficamos com um caso jurídico insolúvel: de qual dos sete ela será mulher, uma vez que os sete a tiveram por esposa?"

<sup>(34)</sup> Jesus respondeu-lhes:

- "Os homens se casam e as mulheres são dadas em casamento só neste mundo, porque o matrimônio é destinado à conservação da espécie humana, que, do contrário, se extinguiria com a morte.<sup>(35)</sup> Mas os que, por dom gratuito de Deus, forem considerados dignos de ressuscitar dos mortos e viver na eternidade, nem eles se casarão nem elas serão dadas em casamento,<sup>(36)</sup> de vez que não poderão mais morrer e a imortalidade dispensa a propagação da espécie, pois não estão mais sujeitos às limitações da matéria. Serão elevados a um modo de ser semelhante ao dos Anjos, porque ressuscitarão não incorpóreos, o que destruiria o conceito de ressurreição, mas com um novo corpo espiritual (1Cor 15,44) livre dos instintos e das necessidades físicas; serão filhos de Deus porque a ressurreição torná-los-á semelhantes ao modo de ser divino.<sup>(37)</sup> Ora, que os mortos ressuscitarão, o próprio Moisés o aprendeu naquele episódio do arbusto que ardia sem se consumir quando Deus se apresentou, assim: '- Eu sou o Deus de Abraão... o Deus de Isaac, o Deus de Jacó' (Ex 3,6), significando que esses patriarcas continuam vivos no espírito e imortais diante dele. Não fosse assim, teria dito: eu fui o Deus de Abraão...<sup>(38)</sup> Então Deus não é Deus dos que a morte poderia ter aniquilado, mas dos que continuam com vida melhorada, pois todos para Deus estão vivos pelo espírito. E a imortalidade da alma exige a ressurreição do corpo para que o homem seja completo segundo a sua natureza".

<sup>(39)</sup> Alguns escribas, ou seja, professores da Lei, na maioria fariseus que crêem na ressurreição, satisfeitos por verem desqualificada publicamente a seita oposta dos saduceus, tomaram a palavra só para dizer:

- "Apoiado, Mestre, o Senhor respondeu maravilhosamente bem!"

<sup>(40)</sup> E desde então, não mais se atreviam a tentar confundi-lo com perguntas capciosas sobre qualquer assunto.

## Questionário

### 28 - *Coloque mais clara a Lei do Levirato.*

Dt 25,5-6: "Se irmãos morarem juntos e um deles morrer sem filhos varões, outro irmão se casará com a viúva, sua cunhada; o primogênito varão que nascer usará o nome do falecido e será considerado, diante da Lei, filho dele, cujo nome não deve se apagar de Israel". Em latim "levir" é cunhado. Essa lei visava garantir a conservação da família e dos bens patrimoniais. Desaparecer o nome de um homem por falta de descendência era a maior infâmia possível. (Cf. Gn 38,6-8; 1Cr 23,21-22)

36 - *Quais as qualidades do corpo ressuscitado?*

Imortalidade (v. 36). Integridade (o homem corpo e alma). Impassibilidade (Ap 7,16-17; 21,4). Sutileza (Jo 20,19. 26). Agilidade como o pensamento. Esplendor (Mt 13,43; 17,2; 1Cor 15,40-42). Imponderabilidade.

37a - *Para provar a ressurreição, Jesus só citou Moisés, a quem se atribui o Pentateuco. Por quê?*

Porque os que fizeram a pergunta eram saduceus, materialistas, os quais só aceitavam como Palavra Sagrada o Pentateuco. Excluía os outros livros da Escritura e a tradição dos antigos.

37b - *Cite alguma outra passagem do Antigo Testamento sobre a ressurreição.*

2Mc 7,9. 11. 14. 29; Dn 12,2-3; Os 13,14. Inúmeras no Novo Testamento.

### **Lições de vida**

35 - Esse versículo não pode ser interpretado no sentido de que só os justos ressuscitarão. Aqui Jesus conduz o pensamento somente para os que alcançarão a vida eterna, sem referência aos maus. Todos ressuscitarão, conforme Jo 5,29: "os justos ressuscitarão para a Vida, e os que tiverem praticado o mal hão de ressuscitar para a condenação". Atos 24,15 o confirma.

37 - A morte é realidade inevitável que amedronta o homem feito para viver. Mas o cristão sabe que, para além da morte, inicia-se a vida plena e perfeita. Vida nova isenta de qualquer espécie de mal. Lá estaremos eternamente ocupados em descobrir a infinitude de Deus sem agitação, sem dor, sem doença, sem desamônias, sem lágrimas, embora estejamos com corpo e alma. Corpo renovado, espiritualizado, livre das limitações da matéria. É o mistério da ressurreição da carne no fim dos tempos. Nos funerais choramos o que chamamos perda de um ente querido, sem pensar que só agora ele vive plenamente; os outros estamos nos preparando. Na morte caberia mais a festa do que o luto. Santa Terezinha escreveu: "Eu não morro; entro na Vida!".

### **Oração**

**Senhor, sabemos que "Deus não é o autor da morte porque nos criou para a imortalidade" (Sb 1,13-14) e que "o último inimigo a ser destruído será a morte" (1Cor 15,26). Obrigado, meu Deus, porque, pela ressurreição de Jesus, nos ressuscitareis para a vida definitiva em vós. Ressuscitai hoje, Senhor, as sementes do bem que o Pai depositou em nós ao criar-nos, para que vivamos alegremente o mistério pascal em que fomos enxertados pelo batismo. Amém.**

**Lc 20,41-44**  
**Jesus, o Deus de Davi**  
(Mt 22,41-46; Mc 12,35-37)

<sup>(41)</sup> Em seguida, para fazer calar os fariseus e mostrar-lhes que tinham do Messias um conhecimento muito imperfeito, Jesus desafiou-os perguntando:

- "Como podem dizer que o Messias é um simples descendente de Davi? <sup>(42)</sup> Pois o próprio Davi declarou no livro dos Salmos: 'o Senhor, Deus Pai, disse a meu Senhor, o Cristo: sente-se aqui à minha direita, igual a mim, com todo o poder sobre o mundo, <sup>(43)</sup> até que eu ponha seus inimigos debaixo de seus pés, plenamente subjugados' (Sl 110 (109), 1). <sup>(44)</sup> Ora, se Davi viu em Cristo o seu Senhor, o seu Deus, nesse passo da Escritura que vocês reconhecem, como poderia o Messias ser apenas um descendente de Davi? Não é ele mais do que homem? Seu Reino não se estende além das fronteiras dos impérios humanos?"

Mas ninguém respondeu.

**Lc 20,45-47**  
**Orgulho, cobiça e hipocrisia dos fariseus**  
(Mt 23,1-7; Mc 12,38-40; Lc 11,43)

<sup>(45)</sup> Todo o povo estava atento ao que Jesus dizia. Voltou-se ele para os discípulos e advertiu-os:

<sup>(46)</sup> "Tomem cuidado com os escribas, professores da Lei, que sentem prazer em andar publicamente com roupas vistosas; gostam que o povo os reverencie com inclinações pelas ruas; procuram os assentos mais importantes nas sinagogas e os primeiros lugares nos banquetes; <sup>(47)</sup> exploram os bens das viúvas disfarçando com longas orações. Por tudo isso, eles receberão castigo mais severo".

### Questionário

42 - Que *significa "sentar-se à direita de Deus Pai"*?

É possuir o mesmo poder sobre o mundo, com a glória e a honra divinas como o Pai, deixando entender que o Messias tem, além da filiação humana, também a divina; que é Deus também.

43 - *Quais seriam esses "inimigos" de Deus?*

Pisar literalmente sobre os inimigos vencidos como sinal de estarem subjugados plenamente era costume dos vencedores na guerra. Paulo, em 1Cor 15,26, diz que "o último inimigo a ser destruído será a morte". Donde se deduz que inimigos de Cristo não são apenas os que o renegaram obstinadamente, senão também o pecado, o mal, a dor, a morte, o demônio.

44a - *Diante do supremo tribunal judeu, o Sinédrio, Jesus declarou-se abertamente o Cristo, isto é, o Messias. Encontre essa passagem em Mt 26 e Mc 14.*

Mt 6,63-64: "O sumo sacerdote perguntou-lhe: 'intimo-o pelo Deus vivo a nos dizer se é o Cristo, o Filho de Deus'. Jesus respondeu-lhe: 'É como está dizendo. E eu lhes digo que verão um dia o Filho do Homem sentado à direita de Deus e vindo sobre as nuvens do céu!'" Mc 14,61-62 traz a mesma declaração.

44b - *Quantas naturezas há em Jesus? E quantas pessoas?*

A pergunta feita por Jesus aos fariseus neste v. 44 revela que sua pessoa tem dupla natureza. Como descendente de Davi, a natureza humana recebida na sua Encarnação no ventre de Maria; como Senhor de Davi, ele possui a natureza divina, gerado no seio do Pai desde toda a eternidade (Rm 1,3-4; At 2,29-36; Ap 19,16). "Consubstancial ao Pai segundo a divindade; consubstancial a nós segundo a humanidade" (Cat. dalgr. Cat. N<sup>o</sup> 467). "Ele tinha a condição divina... igual a Deus" (Fl 2,6).

As duas naturezas de Cristo, cada uma com suas propriedades específicas, estão unidas numa única pessoa do Verbo feito Carne (Cat. da Igr. Cat. no 467).

### **Lições de vida**

42 - Jesus demonstrou-se Deus principalmente ressuscitando e 40 dias depois mandando a 3<sup>a</sup> Pessoa da Santíssima Trindade, o Espírito Santo, à primeira comunidade da sua Igreja (At 2,32-33). Hoje e sempre, é Jesus que nos pode dar esse Dom supremo de Deus, se lhe abrimos o coração.

44 - Jesus não é, como esperavam, o fundador de um reino nacionalista revanchista; ele é o restaurador da verdadeira realeza sobre o povo de Deus. Seu reinado estende-se na consciência dos que, crendo nele, lhe entregam o coração.

Diante do tribunal judeu, Jesus não teve medo de confessar-se o Messias, mesmo sabendo que isso lhe acarretaria a morte de cruz. Não sou autêntico discípulo dele se eu recer identificar-me como cristão convicto diante do mundo indiferente ou avesso a Cristo.

### **Oração**

**Dou-lhe graças, Senhor, por eu o conhecer mais que muitos dos seus contemporâneos que o viram e ouviram. Dou-lhe graças porque, como Davi, reconheço-lhe a soberania divina e tenho imenso prazer em chamá-lo não somente Senhor, mas meu Senhor. Peço a graça de tê-lo no coração como único Senhor e único tesouro da vida. Ajude-me a libertar-me do orgulho, da cobiça e da hipocrisia, grandes obstáculos para que reineis em mim. Amém.**